

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADA A EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAISA ALVES DA SILVA

A AFETIVIDADE ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO NO CURSO DE PEDAGOGIA

MAMANGUAPE - PB

2026

LAISA ALVES DA SILVA

A AFETIVIDADE ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO E CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicada a Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Aurília Coutinho Beserra de Andrade

MAMANGUAPE - PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Laisa Alves da.

Afetividade enquanto objeto de estudo no curso de
Pedagogia / Laisa Alves da Silva. - Mamanguape, 2026.
61 f.

Orientação: Aurília Coutinho Beserra de Andrade.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Afetividade. 2. Curso de pedagogia. 3. Formação
do pedagogo. I. Andrade, Aurília Coutinho Beserra de.
II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.015.3:159.942(81)

A AFETIVIDADE ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicada
à Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 15 de Abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **AURILIA COUTINHO BESERRA DE ANDRADE**
Data: 23/04/2026 21:26:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa Dra Aurilia Coutinho Beserra de Andrade
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – DED/CCAE/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **PAULO ROBERTO PALHANO SILVA**
Data: 23/04/2026 21:50:39-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Universidade Federal da Paraíba – DED/CCAE/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **NILTON FERREIRA BITTENCOURT JUNIOR**
Data: 24/04/2026 18:15:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Nilton Ferreira Bittencourt Júnior
Universidade Federal da Paraíba – DED/CCAE/UFPB

DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que vem guiando os meus passos para que eu tenha força para seguir em frente apesar de todos os obstáculos encontrados, pois sem eles nada conseguiria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por toda força e compreensão, eles foram peças fundamentais nesse processo.

Aos meus filhos que são combustíveis para minha jornada. Foram neles que encontrei a força pra seguir em frente e nunca desistir.

Não posso deixar de agradecer imensamente a aos meus professores que são meus mestres de jornada acadêmica, a todos, minha eterna gratidão.

Aos familiares, por todo esforço para minha formação, a família é a base que fortalece nossa jornada.

A minha professora orientadora, Prof^a. Aurília Coutinho Beserra de Andrade paciência e compreensão.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos professores do curso, pelos ensinamentos diários, por toda a paciência que tiveram comigo durante esse processo e por me direcionar no caminho certo.

Gostaria de agradecer, sobretudo, a mim, por ter me escolhido diariamente e acreditado que ia alcançar chegar nessa reta final, pois mesmo com todos os empecilhos e adversidades encontradas no caminho, nunca desisti.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém. (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, intitulado “A afetividade enquanto objeto de estudo no Curso de Pedagogia”, teve por finalidade refletir acerca do papel da afetividade nos estudos desenvolvidos no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB. Nesse sentido, buscamos realizar uma investigação, partimos do pressuposto de que a afetividade desempenha um papel importante na formação do Pedagogo. E também analisar o Projeto Político Curricular do referido curso, assim como, uma investigação nas produções dos Trabalhos de Conclusão produzidos e defendidos pelos concluintes do Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB. Entendemos que a formação do Pedagogo precisa ultrapassar os elementos conceituais puramente pedagógicos, sendo necessária uma ampliação de estudos e reflexões acerca das relações emocionais e afetivas que se fazem reais e presentes no processo de vivência das práticas pedagógicas no âmbito do contexto da vida profissional do egresso do Curso de Pedagogia. Esta pesquisa teve seus fundamentos metodológicos pautados nas premissas da pesquisa qualitativa, tendo como horizonte contemplar os objetivos propostos à luz de uma fundamentação teórica. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico sobre a concepção de afetividade, na tentativa de ampliarmos os conhecimentos de forma a nos conduzir academicamente a uma análise dos dados coletados. Diante da análise dos dados obtidos nos trabalhos investigados, evidencia-se que a afetividade exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Os resultados apontam que ambientes educativos pautados em relações acolhedoras, respeitosas e empáticas favorecem a construção do conhecimento de forma mais significativa, além de promoverem maior engajamento e segurança por parte dos alunos. Assim, compreendemos que a integração entre afetividade e prática pedagógica não deve ser vista como secundário, mas como elemento essencial para a efetivação de uma aprendizagem plena e humanizada.

Palavras-chave: Afetividade - Curso de Pedagogia - Formação do Pedagogo

ABSTRACT

This undergraduate thesis, entitled “Affectivity as an Object of Study in the Pedagogy Course,” aimed to reflect on the role of affectivity in the studies developed within the Pedagogy Course at Campus IV of the Federal University of Paraíba. In this sense, we sought to carry out an investigation based on the assumption that affectivity plays an important role in the education of the pedagogue, analyzing the Political-Pedagogical Curriculum Project of the course, as well as examining the undergraduate theses produced and defended by graduating students of the Pedagogy program. We understand that the education of the pedagogue must go beyond purely conceptual pedagogical elements, requiring an expansion of studies and reflections on the emotional and affective relationships that are real and present in the experience of pedagogical practices within the professional context of graduates from the Pedagogy Course. This research was grounded in the premises of qualitative research, aiming to address the proposed objectives in light of a solid theoretical foundation. To this end, we conducted a bibliographic survey on the concept of affectivity, seeking to expand our knowledge in order to academically guide the analysis of the collected data. Based on the analysis of the data obtained from the investigated works, it is evident that affectivity plays a fundamental role in the learning process, directly influencing the cognitive, social, and emotional development of students. The results indicate that educational environments grounded in welcoming, respectful, and empathetic relationships foster more meaningful knowledge construction, as well as promote greater student engagement and a sense of security. Thus, we understand that the integration between affectivity and pedagogical practice should not be seen as a secondary aspect, but rather as an essential element for achieving a comprehensive and humanized learning process.

Keywords: Affectivity – Pedagogy Course – Teacher Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:.....	12
OBJETIVOS:.....	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	13
PASSOS METODOLÓGICOS: sobre a pesquisa	14
2. AFETIVIDADE: aproximações conceituais.....	20
3. A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	24
3.1 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL	26
3.2 AFETIVIDADE INFANTIL E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	28
3.3 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4. A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	34
5. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: ASPECTOS LEGAIS.....	39
5.1 AS ATUAIS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.....	39
5.2 O CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV DA UFPB	41
5.2.1 - O PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV DA UFPB	42
- Concepção Pedagógica e Identidade.....	42
- Eixos Articuladores e Matriz Curricular	42
• Não aparece, em geral, como disciplina específica;	43
- Tecendo algumas considerações sobre a possível presença indireta da temática afetividade nas disciplinas:.....	43
- Disciplinas de didática e práticas pedagógicas	43
-Estágios supervisionados	44
- Disciplinas de Educação Infantil e Alfabetização.....	44
- Limitações identificadas	44
• Ausência de uma disciplina específica sobre afetividade e emoções na educação	44
- Implicações para a formação do educador.....	45
Pontos positivos:	45
Pontos a melhorar:	45
5.2.2 – OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC's DO CURSO DE 47	
PEDAGOGIA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7. REFERÊNCIAS.....	58

A AFETIVIDADE, OBJETO DE ESTUDO E CURSO DE PEDAGOGIA



A AFETIVIDADE, OBJETO DE ESTUDO E CURSO DE PEDAGOGIA

1. INTRODUÇÃO:

Este trabalho de conclusão de curso, intitulado “A afetividade enquanto objeto de estudo no Curso de Pedagogia”, teve por finalidade refletir acerca do papel da afetividade nos estudos desenvolvidos no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB. Nesse sentido, buscamos realizar uma investigação, partimos do pressuposto de que a afetividade desempenha um papel importante na formação do Pedagogo. Para isso foi realizado uma investigação Projeto Político Curricular, assim como, uma investigação nas produções dos Trabalhos de Conclusão produzidos e defendidos pelos discentes do Curso de Pedagogia.

Entendemos que a formação do Pedagogo precisa ultrapassar os elementos conceituais puramente pedagógicos, sendo necessária uma ampliação de estudos e reflexões acerca das relações emocionais e afetivas que se fazem reais e presentes no processo de vivência das práticas pedagógicas no âmbito do contexto da vida profissional do egresso do Curso de Pedagogia.

No que diz respeito a aproximação da temática abordada, as relações afetivas sempre me despertaram interesse, sobretudo, no âmbito escolar, pois enquanto mãe e professora, compreendo a necessidade de se criar e manter uma conexão afetiva, amorosa, saudável e feliz com a criança para que ela sinta acolhida em seus diferentes aspectos, confiando no adulto educador, segura e plena em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Quanto a relevância da temática, compreendemos que a pesquisar acerca da afetividade na formação do professor faz-se necessário e importante, sobretudo em um contexto de formação inicial de Graduação em Pedagogia, pois está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento integral dos seres humanos.

Neste trabalho, portanto, exploraremos a importância da afetividade no Curso de Graduação, destacando como as relações interpessoais e emocionais influenciam o processo de aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional e a construção da identidade dos alunos em processo de formação inicial.

Além disso, discutiremos o papel dos educadores na promoção de um ambiente afetivo

e seguro, onde os alunos em formação se sintam valorizados, respeitados e capazes de expressar suas emoções livremente.

Tendo este cenário como plano de fundo para a construção deste trabalho, tivemos a seguinte pesquisa norteadora: de que forma a temática da afetividade está presente nos estudos realizados no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB?

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral deste trabalho firma-se na intencionalidade de refletir acerca do papel da afetividade e para a formação do Pedagogo, sobretudo de que forma a temática da afetividade está presente nos estudos realizados no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar uma revisão da literatura acerca da temática em questão, sobretudo, estudos que nos auxiliaram na escrita da Fundamentação Teórica e Análise dos Dados da pesquisa;
- Analisar as produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso que abordaram a temática da afetividade, assim como as possíveis disciplinas que possam contemplar tal temática.

Assim, faz-se importante analisar o papel da afetividade como fator fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento na formação do Pedagogo, sendo crucial para a compreensão de como as crianças aprendem em ambientes afetivos e dinâmicos. Sendo assim, entendemos que estudar a afetividade, sobretudo no âmbito do contexto escolar é relevante no tocante as relações estabelecidas no processo educacional, as quais ultrapassam o perfazer conteudista, devendo ser amplo e com um olhar cuidadoso para o sujeito holístico, que sente, que cria, que interage, que aprende e que também ensina, a partir de suas próprias experiências e saberes.

PASSOS METODOLÓGICOS: sobre a pesquisa

Esta pesquisa fundamenta-se metodologicamente nas premissas da pesquisa qualitativa, tendo como central a questão da Afetividade. O objetivo foi amparado à luz de uma fundamentação teórica-metodológica. Para isso, realizamos um conjunto de leitura clássica, sobre a concepção de afetividade, buscando ampliar o conhecimento e subsidiar academicamente a análise dos dados coletados. A fundamentação teórica contribuiu para evidenciar a relevância e a importância deste estudo, ao fornecer um contexto sólido e demonstrar como o projeto se articula com o conhecimento já produzido na área. Dessa forma, procurou-se na leitura dos clássicos, compreender a abordagem teórica, supervaliosa para aclarar a compreensão a temática. Bem como, para reforçar a necessidade e a pertinência da pesquisa.

A revisão da literatura permite que o pesquisador se familiarize com as teorias, conceitos e descobertas relevantes em seu campo de estudo. Esse processo orienta o desenvolvimento do projeto de pesquisa, auxiliando na formulação de questões significativas e na definição de métodos adequados para investigá-las. Ao examinar a produção existente, é possível identificar lacunas, contradições ou controvérsias no conhecimento atual, o que contribui para justificar a necessidade do estudo e a contribuição que ele pode oferecer. Em síntese, a fundamentação teórica em um projeto de pesquisa é essencial para justificar, orientar e contextualizar o estudo, além de favorecer o avanço do conhecimento na área de atuação.

Ao revisar a literatura existente, o pesquisador pode identificar lacunas, contradições ou áreas de controvérsia no conhecimento atual. Isso pode ajudar a justificar a necessidade de realizar o estudo e a contribuição que ele pode oferecer para preencher essas lacunas.

Em resumo, a fundamentação teórica em um projeto de pesquisa é crucial para justificar, orientar e contextualizar o estudo, além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em sua área de atuação.

Nesse sentido, com o objetivo de compreender adequadamente a importância da afetividade para a formação do pedagogo, realizou-se uma pesquisa documental junto ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus IV – PPC, bem como uma investigação nos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs do referido curso, em busca de produções que abordassem a temática da afetividade.

Para a realização desta pesquisa, foram analisados dois trabalhos acadêmicos de autoria

de Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE e um exemplar digital no Repositório Institucional da UFPB. A partir da análise dos dados obtidos nos trabalhos investigados, evidenciou-se que a afetividade exerce papel fundamental no processo de aprendizagem, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

Os resultados indicam que ambientes educativos pautados em relações acolhedoras, respeitosas e empáticas favorecem a construção significativa do conhecimento, além de promoverem maior engajamento e segurança por parte dos alunos. Dessa forma, compreende-se que a integração entre afetividade e prática pedagógica não deve ser considerada um aspecto secundário, mas sim um elemento essencial para a efetivação de uma aprendizagem plena e humanizada.

PAULO FREIRE: o diálogo que libertar os sujeitos

De acordo com Paulo Freire, o processo educativo deve estar pautado no respeito, no diálogo e na construção de vínculos, evidenciando a importância das relações afetivas no ambiente escolar. Não é demais enfatizar que a pedagogia de Paulo Freire, é profundamente influenciada pelo conceito de diálogo, que é central em suas obras, a exemplo da “Pedagogia do Oprimido” e Pedagogia da Esperança”. Freire argumenta que o diálogo é uma ferramenta essencial para a construção coletiva do entendimento, do conhecimento e da promoção da autonomia e crítica dos educandos e educadores.

O autor enfatiza a importância do diálogo em contextos educacionais marca os por desigualdades e desinformação, propiciando um novo ambiente marcado pelo respeito étnico, horizontalidade e reconhecimento mútuo. Além de promover a problematização do saber para que atinja a legitimidade no espaço escolar, defendendo que “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, e que a educação deve ser um ato de liberdade e diálogo. (Freire,). Há uma valorização dos saberes dos sujeitos, pois trazem consigo uma carga de valores, e referências teóricas e práticas, que se acumulam e são revisadas durante o processo educativo que se constitui sempre em constante elaboração, aperfeiçoamento, visando aprender, reaprender, a partir dos novos conhecimentos com aquilo que já foi vivido, experimentado e compreendido ao longo da trajetória de cada estudante.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a presença da temática da afetividade no Curso de Pedagogia do Campus IV-UFPB, buscando compreender suas contribuições teóricas e práticas para o campo educacional.

Dessa forma, o estudo propõe uma reflexão sobre a afetividade como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da formação em nível superior, destacando como a construção de relações afetivas positivas contribui para o desenvolvimento de sujeitos capazes de gerir suas emoções de forma respeitosa e gentil.

Ao se compreender a afetividade como pilar essencial no processo formativo, favorece-se o desenvolvimento de sujeitos mais autônomos, seguros e emocionalmente equilibrados, preparando-os não apenas para o êxito acadêmico, mas também para uma vida plena. A afetividade desempenha papel fundamental no processo educacional, sobretudo no Ensino Superior, período crucial para o desenvolvimento de capacidades reflexivas que sustentam uma prática profissional responsável, com embasamento teórico e compromisso social.

De WALLON: os processos cognitivos

Conforme Wallon (1975, p. 143), “a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa e é inseparável dos processos cognitivos”. Além disso, a abordagem da afetividade na formação docente favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa, respeito às diferenças e habilidade de mediação de conflitos — competências fundamentais no cotidiano escolar, marcado pela diversidade e pelos desafios das relações humanas. O pedagogo que compreende a importância do afeto em sua prática tende a atuar de forma mais humanizada, promovendo não apenas o ensino de conteúdos, mas também a formação integral dos alunos. Outro aspecto relevante é que a afetividade também impacta a identidade profissional do pedagogo. Ao refletir sobre suas próprias emoções, crenças e atitudes, o futuro professor torna-se mais consciente de sua prática e mais preparado para lidar com situações complexas em sala de aula.

Dessa maneira, a formação que contempla a dimensão afetiva contribui para o desenvolvimento de profissionais mais reflexivos, críticos e comprometidos com a transformação social. Portanto, a inserção da afetividade na e para a formação do pedagogo é indispensável. Ela não apenas potencializa o processo de ensino e aprendizagem, mas também fortalece as relações humanas e a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. Valorizar a afetividade é, acima de tudo, reconhecer que educar é um ato profundamente humano, que envolve não apenas o saber, mas também o sentir. Cabe enfatizar que por meio da afetividade, as crianças desenvolvem a capacidade de se relacionar, de expressar suas emoções, de construir vínculos e de compreender o mundo ao seu redor. Assim, é essencial que os

educadores estejam capacitados e atentos a esse

Portanto, a inserção da afetividade na e para a formação do pedagogo é indispensável. Ela não apenas potencializa o processo de ensino e aprendizagem, mas também fortalece as relações humanas e a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. Valorizar a afetividade é, acima de tudo, reconhecer que educar é um ato profundamente humano, que envolve não apenas o saber, mas também o sentir.

Cabe enfatizar que por meio da afetividade, as crianças desenvolvem a capacidade de se relacionar, de expressar suas emoções, de construir vínculos e de compreender o mundo ao seu redor. Assim, é essencial que os educadores estejam capacitados e atentos a esse aspecto e desenvolvam práticas pedagógicas que promovam o acolhimento, a escuta e o respeito às emoções das crianças.

Neste contexto, a afetividade não se limita apenas às relações interpessoais, mas também está presente nas atividades pedagógicas, nas brincadeiras e nas interações do dia a dia. Ao criar um ambiente afetivo e acolhedor, os educadores proporcionam às crianças um espaço seguro e estimulante para explorar, experimentar e aprender, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, a afetividade deve ser vista como um aspecto central no processo educativo, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para uma vida plena e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A afetividade promove um ambiente de aprendizagem acolhedor, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e socio emocional, além de fortalecer o vínculo professor- aluno e tornar o processo educacional mais significativo e produtivo

Para tanto, essa pesquisa foi realizada a partir de referenciais teóricos, que nos auxiliassem na busca pela compreensão do papel da afetividade na formação do Pedagogo, para isso, tivemos como principais teóricos, Vygotsky (1992), Freire (1996), Piaget (1992), Wallon (1975, 2007), Silva (2025).

Desta forma, este trabalho foi constituído de forma a contemplar uma reflexão acerca da concepção de afetividade e sua relevância na formação do Pedagogo. Para tanto, no primeiro capítulo destacamos uma aproximação conceitual de afetividade. No segundo capítulo contemplamos uma discussão acerca da afetividade na formação do Pedagogo, enquanto dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, que assume papel central na formação do Pedagogo, uma vez que este profissional atua diretamente na mediação de

processos educativos que envolvem sujeitos em sua totalidade, especialmente quando pensamos em educadores de crianças, desde a pequena infância.

No terceiro capítulo, discorremos acerca da afetividade na relação professor-aluno, uma vez que entendemos que essa relação possibilita um ambiente seguro, já que uma relação positiva cria um espaço seguro onde as crianças se sentem à vontade para expressar suas emoções e curiosidades, assim como motiva o aprendizado visto que a conexão afetiva estimula a motivação e o interesse pela aprendizagem, fazendo com que as crianças se sintam mais engajadas nas atividades. No quarto capítulo, apresentamos os aspectos legais que regem o Curso de Pedagogia em nível nacional, assim como analisamos o PPC do Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, buscando contemplar uma investigação acerca da presença da temática da afetividade no âmbito das disciplinas ofertadas no referido Curso. Também, neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa realizada junto as produções nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos de Pedagogia do Campus IV da UFPB. Por fim, apresentamos nossas análises e considerações finais.

CAPÍTULO 02

AFETIVIDADE: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS



2. AFETIVIDADE: aproximações conceituais

A afetividade refere-se à capacidade de estabelecer e expressar emoções e sentimentos em relações interpessoais, envolve vínculos afetivos, como amor, amizade e empatia, e é essencial para a formação de laços sociais e o desenvolvimento emocional. A afetividade pode influenciar comportamentos, decisões e a forma como as pessoas interagem umas com as outras, sendo fundamental para o bem-estar psicológico e a qualidade das relações humanas. A afetividade é a capacidade de sentir e expressar emoções, formando vínculos com outras pessoas. Ela inclui sentimentos como amor, carinho e empatia, sendo fundamental para as relações sociais e o desenvolvimento emocional. Segundo Silva (2025),

A afetividade é um elemento essencial para uma sala de aula aconchegante e estimulante, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Não há como abordar a temática da educação infantil sem abordar o afeto entre o professor e aluno e os benefícios de uma metodologia empática e afetiva. (Silva, 2025 p.26)

Afetividade é o conjunto de sentimentos, emoções e vínculos que uma pessoa desenvolve ao interagir com o mundo ao seu redor, influenciando suas relações, comportamentos e respostas emocionais. A afetividade envolve sentimentos como amor, carinho, empatia, tristeza, raiva e compaixão, que desempenham um papel central na forma como as pessoas se conectam umas com as outras e com o ambiente em que vivem.

Na psicologia, a afetividade é fundamental para o desenvolvimento emocional e social, especialmente na infância, quando a criança começa a aprender sobre o mundo através das relações com seus cuidadores e o ambiente ao seu redor. No contexto educacional, por exemplo, um ambiente afetivo positivo pode promover um melhor aprendizado, pois alunos que se sentem valorizados e juntos tendem a se engajar mais nas atividades.

Diante disso, compreendemos que a afetividade é a expressão do lado emocional humano nas relações com os outros e consigo mesmo, sendo essencial para o bem-estar psicológico e a construção de laços significativos. Podemos entender, desse modo que o homem precisa aprender desde o início de sua jornada a se conectar afetivamente com outras pessoas para que consiga manter uma boa relação humana.

Wallon (1975), afirma que a afetividade é um pilar que deve existir para que a cognição e a motricidade da criança sejam totalmente desenvolvidas. Ele ressalta que no início da vida a emoção da criança é o principal meio de comunicação onde transmite o que está sentido, pois ainda não desenvolveu a fala. Sendo assim a emoção está diretamente ligada ao aprendizado e o conhecimento. Wallon destaca que a afetividade é inseparável do desenvolvimento cognitivo, pois ambos se constituem de maneira integrada ao longo da formação do indivíduo. Para o referido autor, a emoção exerce papel fundamental na construção da inteligência, uma vez que é por meio das interações afetivas que a criança estabelece suas primeiras relações com o mundo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano ocorre a partir da constante inter-relação entre aspectos biológicos, sociais e emocionais.

Lev Vygotsky (1992), afirma que a afetividade deve estar associada a educação integrando-se ao que deve ser ensinado. As emoções funcionam como energia que pode ser transformada em aprendizados e levados para toda a vida, pois é a partir da infância que o ser humano desenvolve seu intelecto e emoções. Ele afirma também que quando a criança gosta do ambiente, quando se sente segura e amada aprende mais, assim o afeto se torna combustível para a aprendizagem significativa. enfatiza que os processos psicológicos superiores são construídos socialmente, sendo mediados pelas interações humanas. Nesse contexto, a afetividade aparece como elemento essencial, pois as emoções, motivações e interesses influenciam diretamente a maneira como o sujeito aprende. Para o autor, não há separação entre cognição e afeto, uma vez que o pensamento é impulsionado por necessidades e sentimentos que dão sentido à aprendizagem.

Piaget (1992) contribui ao afirmar que a afetividade funciona como a energia que mobiliza a ação cognitiva. Embora distinga os aspectos afetivos dos cognitivos, Piaget ressalta que ambos são indissociáveis no funcionamento psicológico, pois não há construção do conhecimento sem interesse, motivação e envolvimento emocional por parte do sujeito.

No contexto educacional, a afetividade manifesta-se, sobretudo, nas relações estabelecidas entre professor e aluno. A qualidade dessas relações interfere diretamente no engajamento do estudante, na construção de sua autonomia e na sua disposição para aprender.

Paulo Freire (1996) menciona a afetividade como um ato de amor e respeito que os adultos precisam ter com as crianças para que elas criem vínculos de confiança e estabeleça a vontade e o desejo de aprender de maneira espontânea. Freire acredita que o vínculo afetivo é necessário para que o conhecimento e a aprendizagem sejam transferidos de maneira correta.

Conforme destaca Paulo Freire, a prática educativa exige respeito, diálogo e sensibilidade, reconhecendo o educando como sujeito ativo do processo. Para Freire, ensinar é um ato que envolve compromisso humano, no qual o afeto se configura como elemento fundamental para uma educação libertadora e significativa.

Esses atores corroboram com a ideia de que o afeto é um aspecto fundamental para o processo educativo, pois as crianças estão formando sua identidade desde a infância, é nessa fase que ela aprende a gostar de estudar e de aprender. O afeto facilita esse processo, visto que quando nos afeiçoamos a algo a experiência se torna mais prazerosa.

Sendo assim, percebemos que a emoção e a aprendizagem são fatores indissociáveis para que a criança venha aprender e desenvolver suas habilidades de maneira simples e espontânea, pois ela facilita a mediação do conhecimento. As emoções estão presentes em todas as fases da vida das pessoas e é na infância que ela precisa ser trabalhada e vista como fator fundamental para o bom desenvolvimento da criança, o que ela aprende desde cedo levará para a vida.

A afetividade constitui um elemento estruturante no desenvolvimento humano e, conseqüentemente, no processo educacional. Sua compreensão ultrapassa a ideia de emoções superficiais, sendo concebida como uma dimensão intrínseca que articula sentimentos, motivações, desejos e relações sociais. No campo da educação, a afetividade está diretamente relacionada à forma como o sujeito se envolve com o conhecimento, com o outro e com o ambiente escolar, influenciando significativamente os processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a relevância da afetividade no processo educacional evidencia-se na criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, inclusivos e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes. A valorização dessa dimensão contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos, ao mesmo tempo em que fortalece o papel do educador como mediador sensível e consciente de sua prática.

CAPÍTULO 03

A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO



3. A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A afetividade, enquanto dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, assume papel central na formação do Pedagogo, uma vez que este profissional atua diretamente na mediação de processos educativos que envolvem sujeitos em sua totalidade, especialmente quando pensamos em educadores de crianças, desde a pequena infância. Nesse contexto, não se trata apenas de dominar conteúdos teóricos e metodológicos, mas de desenvolver competências relacionais e emocionais que possibilitem uma prática pedagógica sensível, ética e humanizadora.

A formação inicial do Pedagogo deve contemplar a compreensão da afetividade como elemento indissociável da cognição. Conforme apontam estudos de Wallon (1975), o desenvolvimento intelectual está intrinsecamente ligado às experiências afetivas vividas pelo sujeito. Assim, o futuro educador precisa reconhecer que o processo de aprendizagem não ocorre de forma neutra, mas é permeado por emoções, vínculos e significados construídos nas interações sociais.

Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1992) enfatiza a importância do contexto social e das relações interpessoais na construção do conhecimento. Para o autor, a aprendizagem ocorre por meio da mediação, sendo o professor um agente fundamental nesse processo. Dessa forma, a qualidade das interações estabelecidas — marcadas pela escuta, pelo respeito e pela empatia — influencia diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Logo, a formação do pedagogo deve prepará-lo para atuar de maneira consciente e intencional na construção dessas relações.

Na Educação Infantil, a afetividade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças. Essas teorias sobre a importância da afetividade na aprendizagem da criança destacam a importância da afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil, enfatizando que um ambiente afetivo e acolhedor promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para uma vida de sucesso e bem-estar.

A afetividade refere-se à capacidade de sentir e expressar emoções, englobando vínculos emocionais e relações interpessoais. É fundamental na construção de laços afetivos, como amor, amizade e empatia, e desempenha um papel crucial no desenvolvimento social

e emocional dos indivíduos, uma vez que influencia comportamentos, decisões e a forma como nos relacionamos com os outros. Através das interações afetivas que as crianças aprendem a reconhecer e expressar suas emoções, além de desenvolver empatia e habilidades sociais. Um ambiente afetivo estimula a curiosidade e o interesse das crianças, tornando-as mais recetivas ao aprendizado e à exploração.

O papel da afetividade é relevante em diversos aspectos da vida, pois ela influencia como interagimos, aprendemos, tomamos decisões e construímos relacionamentos. A afetividade é como um elo entre a razão e a emoção, ajudando-nos a lidar com o mundo de forma equilibrada e significativa.

A afetividade é um dos componentes essenciais para a compreensão do conceito humano, pois ela diferencia a nossa experiência de vida em termos de emoções, vínculos e significados. Esse aspecto afetivo nos permite interpretar o mundo não apenas de maneira racional, mas também emocional, trazendo uma profundidade única às interações e percepções. É uma afetividade que nos torna seres sensíveis, capazes de sentir empatia, de se colocar no lugar do outro e de estabelecer conexões autênticas e significativas.

No âmbito da prática pedagógica, a afetividade se manifesta principalmente na relação professor-aluno. Um ambiente escolar pautado no respeito, na confiança e no acolhimento favorece a participação ativa dos estudantes e contribui para a construção de uma aprendizagem significativa. De acordo com Paulo Freire (1996), ensinar exige diálogo, respeito e compromisso com o outro, o que evidencia o caráter profundamente humano da educação. Assim, o Pedagogo deve ser capaz de estabelecer vínculos positivos que promovam o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Outro aspecto relevante diz respeito à construção da identidade profissional do pedagogo. Ao longo de sua formação, é fundamental que o futuro educador reflita sobre suas próprias emoções, crenças e atitudes, compreendendo como esses elementos influenciam sua prática. A formação que valoriza a afetividade contribui para o desenvolvimento de profissionais mais reflexivos, críticos e preparados para lidar com a complexidade do cotidiano escolar.

Portanto, a afetividade no contexto da formação do Pedagogo não deve ser tratada como um aspecto secundário, mas como um eixo estruturante. Sua inserção nos currículos de formação docente possibilita a construção de práticas educativas mais inclusivas, sensíveis e comprometidas com a formação integral dos educandos. Assim, formar pedagogos

afetivamente conscientes é um passo essencial para a promoção de uma educação mais humanizada e transformadora.

3.1 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança. Sendo tão importante quanto os outros níveis de ensino.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, CAP.II; SEÇÃO II; ART.29).

A Educação Infantil é importante para a vida das crianças, sendo uma das etapas educacionais que deve ser vista com muita atenção, amor e cuidado. Por isso, é necessário compreender que o cuidar precisa estar também ligado ao afeto, pois só assim a educação será efetiva de fato.

É exatamente pelo fato de afetividade ser a base de toda a vida da criança e estar presente também na fase adulta que deve ser dada a devida importância e estimulada logo nos primeiros anos da educação infantil da criança.

Afeição (vinda de afeto), é representada por um apego a algo e/ou a alguém, o que gera carinhos, saudade, confiança, afeto e intimidade. O afeto é um sentimento que ajuda no desenvolvimento de autoestima entre as pessoas. Afeto significa afeição; amizade; amor e estado de alma. Esse sentimento na mente e na alma causa mudanças profundas ajudando inclusive no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Vygotsky (1989, pág. 56) enfatizou o papel das interações sociais e da cultura no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele argumentou que a aprendizagem é um processo social e que as interações afetivas desempenham um papel crucial nesse processo. Na educação infantil, os professores podem promover a aprendizagem por meio de interações afetivas positivas, como elogios, encorajamento e apoio emocional.

Segundo Vygotsky (1989), a interação social e afetiva é essencial para o desenvolvimento humano. Ele argumenta que as interações emocionalmente carregadas,

como aquelas entre professores e alunos, podem influenciar significativamente a aprendizagem. Por meio dessas interações, as crianças constroem significados, internalizam conceitos e desenvolvem habilidades cognitivas.

O professor é antes de tudo um incentivador\motivador de afeto e reciprocidade em sala de aula. O docente sempre tem a capacidade de desenvolver o lado afetivo de seus educandos fazendo com que aos poucos a sala de aula e os colegas pareçam realmente uma família. Freire (1996) diz que podemos sempre melhorar podendo sempre ser pontes de carinho, afeto e educação:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham suas idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o incompetente, o irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar marca (Freire, 1996 p. 96).

Por isso, a formação docente deve ser sempre repensada, uma vez que a vida dos alunos, crianças, adolescentes, jovens e adultos, são impactadas a partir da forma como o educador interage e se relaciona com os mesmos. Portanto, a afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional dos sujeitos. Ela se refere à capacidade de formar e manter vínculos emocionais positivos e estáveis com outras pessoas, e impacta diretamente vários aspectos do desenvolvimento da criança.

Vygotsky (1992), acreditava que as crianças eram influenciadas por seus ambientes, pois elas se desenvolvem cognitivamente à medida que vão interagindo e se comunicando com as pessoas e as figuras significativas com quem mantêm contato. Desta forma, é fundamental que os adultos envolvidos no contexto educacional, organizem um ambiente estimulador e agradável, que considerem as necessidades e o desenvolvimento das crianças, suas especificidades, medos, anseios, carências, potencialidades, dentre outros aspectos postos por cada realidade.

Ao mesmo tempo em que as crianças se desenvolvem também são desenvolvidas, por isso elas precisam aprender as coisas gradualmente para que possam processar as informações e compreenderem o que está sendo aprendido.

O afeto deve estar presente tanto em casa quanto na escola, pois a mesma é a continuação de sua vida. Ter um professor afetivo faz toda a diferença para as crianças visto que as crianças interiorizam suas vivências nos contatos sociais com outras pessoas, assim ser bem tratada e perceber carinho e afeto em quem cuida delas é muito significativo para o seu desenvolvimento.

Wallon (*apud* La Taille, 1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade e inteligência fatores misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Ele analisou que no início da vida a afetividade é fator fundamental para a aprendizagem das crianças. Ele reafirma essa teoria quando diz: “Ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte, tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis” (La Taille, 1992, p.90)

3.2 AFETIVIDADE INFANTIL E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das relações interpessoais, tanto entre crianças quanto entre educadores e alunos. A afetividade se refere ao vínculo emocional que é estabelecido em um ambiente de aprendizado e é crucial para o fortalecimento das competências sociais e emocionais.

A afetividade nas crianças ajuda a desenvolver a empatia, através de interações afetivas, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo a empatia. Esse aspecto é essencial para a construção de relações saudáveis e respeitadas, pois permite que as crianças compreendam e respeitem as diferenças. Assim a criança que tem uma base afetiva consegue ter uma segurança emocional, pois um ambiente educativo afetivo proporciona às crianças um senso de segurança, o que é fundamental para que elas se sintam confortáveis em explorar e interagir. Essa segurança emocional encoraja a colaboração e o compartilhamento de experiências, promovendo um ambiente de apoio mútuo.

A afetividade estimula a comunicação aberta e honesta. Crianças que experimentam relações afetuosas tendem a expressar melhor seus sentimentos e necessidades, o que facilita a resolução de conflitos e a construção de amizades. Essas relações afetivas positivas ajudam as crianças a desenvolverem resiliência e autoconfiança. Ao se sentirem valorizadas e aceitas,

elas se tornam mais aptas a enfrentar desafios e a se engajar em brincadeiras e atividades em grupo, por isso o desenvolvimento da afetividade na educação infantil também favorece a inclusão social. Crianças que aprendem a ser afetuosas em suas relações têm mais facilidade em integrar-se a grupos, respeitar colegas e construir laços de amizade.

As habilidades interpessoais adquiridas na infância têm um impacto duradouro ao longo da vida. Crianças que vivenciam a afetividade na educação tendem a se tornarem adultos mais capazes de formar e manter relacionamentos saudáveis e produtivos. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ser modificada de acordo com as situações e vivências das crianças ao longo do tempo, as experiências vividas contribuem muito para esse processo de crescimento emocional.

Segundo Piaget (1992), o desenvolvimento intelectual tem dois componentes: um afetivo e um cognitivo, os interesses do afeto podem estar ligados a cognição e a inteligência que faz com que as crianças desenvolvam várias habilidades ao longo do seu processo educativo e suas vivências. Para Piaget (1971, p. 271): “a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”.

Para desenvolver essas habilidades Piaget (1982) diz que o indivíduo precisa passar pela fase de acomodação e assimilação para poder desenvolver suas habilidades emocionais, sociais e intelectuais.

A assimilação mostra que o indivíduo consegue solucionar uma situação a partir de um conceito que já existe, ou seja é uma relação com algo que já existe e que está previamente estruturado e ao entrar em contato com o objeto do conhecimento é tentando retirar o máximo de conhecimento que puder, buscando apenas extrair aquilo que lhe é importante no momento.

A acomodação é o ajuste dos esquemas existentes para incorporar novas informações do que já foi aprendido a fim de fazer com que não seja esquecido e se torne significativo para aquele que aprendeu. Os dois processos são complementares e estão presentes na vida do indivíduo desde sua infância.

Segundo Piaget (1982), o desenvolvimento infantil é caracterizado por diferentes formas de interação do indivíduo com a realidade de maneira que o conhecimento é organizado por sequências. Apresento aqui as duas etapas do desenvolvimento que são importantes para o desenvolvimento infantil sendo eles:

- a) estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos, aproximadamente): a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Neste período a criança não representa mentalmente os objetos, sua ação é direta sobre eles;
- b) estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos, aproximadamente): neste período a criança desenvolve a capacidade simbólica e surgem os primeiros sentimentos sociais, onde os principais instrumentos utilizados são a representação e a linguagem falada. (Piaget, 1982 p.18)

Estes estágios são períodos de preparação para as operações concretas que assume uma transição de estruturas sensório-motoras para o período operacional e aos poucos vão capacitando o indivíduo para estágios posteriores. A criança consegue relacionar o passado com o presente transitando de um momento para outro e relacionado dia a pois dia o que ela gosta ou de quem ela gosta, por isso as memórias afetivas devem ser sempre positivas visto que ela irá lembrar de fatos ou pessoas no decorrer de seu processo de crescimento e aprendizagem.

Piaget (1982) diz que os sentimentos surgem com o raciocínio moral e o desenvolvimento cognitivo, por isso a socialização deve ser realizada desde os primeiros contatos com o mundo. Esse contato é na verdade sua interação social que precisa ter como base sentimentos bons e agradáveis para que sua experiência seja positiva, assim a criança aprende que o lugar onde está inserida pode ser o espaço onde ela pode permanecer e ficar.

Os sentimentos morais vão sendo desenvolvidos a partir das experiências e conatos que elas vão adquirindo. O desenvolvimento afetivo e cognitivo é uma consequência do ambiente que está Piaget (1982): “para começar, as normas não são generalizadas, mas são válidas apenas sob condições particulares. Por exemplo, a criança considera errado mentira seus pais e a outros adultos, mas não a seus companheiros (Piaget, 1982 p. 55).

A criança não consegue distinguir o que é moral para ela as situações vão acontecendo e elas vão assimilando de acordo com o que vai se repetindo, então se ela encontra um ambiente acolhedor e as pessoas são gentis e a tratam bem ela vai se acostumando, o mesmo pode acontecer caso ela não seja bem atendida. As crianças de aproximadamente três anos de idade estão em processo rudimentar de conceitos morais e já apresentam sentimentos afetivos formados, tem preferências e o sentimento de gostar ou não gostar de alguém ou de alguma coisa.

Dessa forma, a afetividade é essencial não apenas para o bem-estar emocional das crianças, mas também para a formação de cidadãos mais solidários, respeitosos e habilidosos

em suas interações sociais. Cultivar um ambiente afetivo nas escolas é, portanto, um investimento no futuro das relações interpessoal.

3.3 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras afetivas (lúdico) têm uma importância fundamental no desenvolvimento das crianças, e sua influência vai além do simples entretenimento. As brincadeiras na educação infantil ajudam no desenvolvimento emocional, pois envolvem afeto ajudam as crianças a entender e expressar suas emoções. Elas aprendem a reconhecer sentimentos como alegria, tristeza e empatia através da interação com os outros. Além dos aspectos emocionais e sociais, essas brincadeiras também estimulam o desenvolvimento cognitivo. Jogos que envolvem imaginação e criatividade ajudam a melhorar a capacidade de resolução de problemas e o pensamento crítico.

No mesmo contexto as brincadeiras ajudam no desenvolvimento das habilidades sociais mais importantes como a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a negociar, compartilhar e trabalhar em equipe. Quando as crianças se sentem apoiadas e valorizadas durante as brincadeiras, sua autoestima e autoconfiança aumentam. O afeto e o encorajamento recebidos contribuem para um senso positivo de si mesmas.

Nesta perspectiva sobre as brincadeiras Maturana e Verden-Zöller (2004) nos mostra os sete itens sobre a importância das brincadeiras e a consciência de si e do outro;

- a) A consciência individual surge a partir do desenvolvimento de sua consciência corporal, na relação com seu próprio corpo, nas suas possibilidades e na interação com os outros. Isso ocorre como um fator normal do desenvolvimento, onde os aspectos sensório-motor, emocional e intelectual acontecem a partir da aceitação e da confiança que a criança estabelece com a mãe e o pai;
- b) Se não há por parte da mãe ou do pai a troca de olhares com o bebê ou os pais não demonstram satisfação aos sons que o bebê produz a partir de suas interações; a criança se torna um indivíduo sem identidade nem referência. É a partir da troca com o outro que as coordenações sensório-motoras fazem do indivíduo um ser social, um ser

humano;

- c) A criança só adquire sua consciência social e autoconsciência quando interage e atua sobre seu corpo. Isso só ocorre quando ela o faz numa relação de confiança com o outro. É essa confiança que dá à criança a possibilidade de crescer em autoaceitação e autorrespeito que possibilita que ela aceite o outro, o que forma a vida social;
- d) Quando nos tornamos adultos, geralmente, perdemos a capacidade de brincar. Para sermos realmente pais e mães que agem e interagem com seus filhos se faz necessário readquirir essa prática;
- e) Brinca-se quando se está atento ao que se faz no momento em que se faz. Brincar é estar no presente. Uma criança que brinca está envolvida no que faz enquanto o faz, sem se preocupar com o futuro. Brincar não é uma preparação para nada, é se entregar para o que se está fazendo neste momento;
- f) Desenvolvemos consciência corporal ao crescer quando há aceitação do corpo a partir das relações de brincadeiras com nossas mães e pais. A consciência corporal se desenvolve conforme nos afirmamos como seres sociais através da aceitação e confiança que prevalecem no brincar materno infantil;
- g) A brincadeira é uma atitude fundamental e facilmente perdível, pois requer total inocência. Brincadeira é qualquer atividade humana praticada em inocência, isto é, qualquer atividade realizada no presente e com a atenção voltada para ela própria e não para os seus resultados.

São justamente essas relações afetivas e as brincadeiras que desencadeiam nas crianças a vontade de conhecer e explorar os ambientes, assim consequentemente elas aprendem enquanto interagem.

Winnicott (1971) afirma que as relações de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo das crianças iniciam logo no início da vida quando ela começa a brincar e interagir com as outras crianças e com os adultos que fazem parte de seu cotidiano, sejam os pais ou professores.

Sendo assim, percebemos que brincadeiras afetivas são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, pois combinam aprendizado emocional, social e cognitivo de uma maneira que fortalece o bem-estar geral e promove um crescimento saudável.

CAPÍTULO 4

A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO



4. A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A escola é a segunda instituição que a criança tem acesso logo quando começa a sua interação social com a sociedade, a família é a primeira e esse é o processo natural das coisas. Por isso existem muitas razões pelas quais o professor da educação infantil precisa possibilitar que a fase de introdução ao conhecimento e as relações sociais sejam positivas e boas para as crianças. Pois essa relação possibilita um ambiente seguro, já que uma relação positiva cria um espaço seguro onde as crianças se sentem à vontade para expressar suas emoções e curiosidades, assim como motiva o aprendizado visto que a conexão afetiva estimula a motivação e o interesse pela aprendizagem, fazendo com que as crianças se sintam mais engajadas nas atividades.

Nesse sentido, percebemos que o processo de mediação de conhecimento entre professores alunos devem ser concretos, visto que todas as interações e vivências entre os dois são diárias e repetidas constantemente. Um professor experiente facilita a comunicação e a resolução de conflitos, permitindo que as crianças aprendam a lidar com desentendimentos de forma saudável.

A criança é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura, significa que ele está compreendendo esses conhecimentos- isso é assimilação. (Silva, 2024 p. 21)

O educador é a peça mestra e fundamental no processo de aquisição de conhecimento, por isso deve ser percebido como elemento essencial e fundamental para a vida de seus educandos. Sua experiência de vida e trabalho fazem com que eles sejam únicos em sua essência e significado.

O educador infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois é responsável por mediar os processos de aprendizagem e contribuir para a formação social, emocional e cognitiva dos alunos. Na Educação Infantil, o professor não atua apenas como transmissor de conhecimentos, mas como um facilitador que cria oportunidades de exploração, descoberta e interação. Por meio de práticas pedagógicas que valorizam o

brincar, a escuta e o diálogo, o educador promove um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da construção do conhecimento. Dessa forma, sua atuação é essencial para garantir uma educação de qualidade, respeitando as necessidades, os interesses e o ritmo de aprendizagem de cada criança. Sobre a importância do educador infantil Silva (2025, p. 19) acrescenta:

As crianças não aprendem sozinhas, necessitam de apoio para aprender novos conhecimentos para conseguirem atingir seus objetivos, para que consigam moldar seus comportamentos direcionando esses a metas que consistem na aprendizagem dos valores que estimulem seu desenvolvimento (Silva, 2024 p.19)

Sendo assim, percebemos que educador infantil exerce um papel essencial na formação das primeiras experiências educacionais da criança, sendo responsável por promover um ambiente de cuidado, aprendizagem e socialização. Nesse contexto, o professor atua como mediador do conhecimento, incentivando a curiosidade, a imaginação e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Por meio de práticas pedagógicas planejadas e significativas, o educador contribui para que as crianças construam conhecimentos a partir de suas vivências e interações com o meio e com os colegas. Além disso, sua atuação envolve sensibilidade e atenção às necessidades individuais de cada aluno, fortalecendo vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento integral e a construção de uma base sólida para as etapas posteriores da educação.

Nóvoa (1991) afirma que “não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente”. Por isso que o docente é único, sua metodologia, características e essência. Se quer dizer com isso que seu papel é fundamental para cada pessoa que ele ensina.

As crianças são afetivas e apegadas aos professores e por isso demonstram mais sentimentos e carinhos. Por isso a afetividade é considerada uma relação mais estreita entre educador e aluno. A inter-relação entre educador e educando tem sido discutido por muitos profissionais da educação.

A postura do professor em sala de aula afeta diretamente a experiência do aluno, seja de maneira positiva ou negativa, por isso o docente precisa rever sempre sua prática e seus conceitos adaptando-se a necessidade de cada turma e de cada aluno. Leite (2006, p. 26), diz que “A natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto.”, assim, é de

fundamental importância que o professor aprenda a se relacionar de forma afetiva, para que possa compreender as necessidades de seus alunos.

É importante ressaltar que o professor sempre precisa manter uma postura de pessoa centrada e respeitosa para com todos os alunos e sempre prestar atenção no aprendizado e desenvolvimento deles propiciando inclusive através dessas atitudes momentos de interação e conhecimento.

A afetividade constitui um elemento fundamental na relação professor-aluno, pois influencia diretamente o engajamento, a participação e a construção do conhecimento. Quando o professor estabelece vínculos positivos, baseados no respeito, na escuta e na empatia, cria um ambiente em que o estudante se sente acolhido e seguro para aprender. Essa dimensão afetiva não se reduz a “ser carinhoso”, mas envolve atitudes pedagógicas que reconhecem o aluno como sujeito ativo do processo educativo, valorizam sua expressão e consideram suas necessidades emocionais. Assim, a afetividade torna-se um recurso pedagógico que potencializa o desenvolvimento cognitivo, fortalece a autoestima e favorece uma aprendizagem mais significativa.

Sendo assim, a afetividade ocupa um papel central no processo educativo, configurando-se como um elemento essencial para a construção de vínculos que favorecem a aprendizagem. Na perspectiva da Educação Básica, compreender a dimensão afetiva significa reconhecer que o desenvolvimento cognitivo está profundamente associado às interações sociais e emocionais que o estudante vivencia. Wallon (2007) destaca que o afeto e a cognição são indissociáveis, e que a escola precisa considerar as emoções como parte constitutiva do desenvolvimento humano. Dessa forma, a relação entre professor e aluno não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve práticas pedagógicas que criam um ambiente seguro, colaborativo e emocionalmente estável.

Sob a ótica sociointeracionista, Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem ocorre nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pelas experiências compartilhadas. Nesse sentido, a afetividade funciona como base para que o estudante se sinta motivado a participar ativamente das atividades escolares. Um professor que estabelece vínculos positivos, sustentados pelo respeito, pela escuta atenta e pela empatia, contribui para a formação de um clima de confiança que estimula a autonomia e a curiosidade intelectual.

Essa postura não implica paternalismo, mas responsabilidade pedagógica e reconhecimento do aluno como sujeito singular e ativo no processo de aprendizagem.

Paulo Freire (1996) também enfatiza que a prática educativa deve ser pautada no diálogo e na amorosidade, entendida como compromisso ético e político com o ato de ensinar. Para o autor, não há educação neutra: toda ação pedagógica envolve relações humanas que podem libertar ou limitar o potencial do estudante. Assim, a afetividade assume função estruturante, pois é por meio dela que o professor cria condições para que o aluno se reconheça como sujeito capaz de aprender, questionar e transformar a realidade. Em uma perspectiva freiriana, a relação professor-aluno ganha caráter horizontal, no qual ambos constroem saberes por meio da interação crítica e da valorização das experiências individuais.

Na prática pedagógica cotidiana, a afetividade manifesta-se em atitudes simples, porém significativas: acolher dúvidas, respeitar ritmos de aprendizagem, reconhecer avanços, equilibrar firmeza e sensibilidade, promover atividades colaborativas e manter uma comunicação clara. Essas ações fortalecem o sentimento de pertencimento e de segurança emocional, contribuindo para que os estudantes desenvolvam autoestima e perseverança diante dos desafios escolares. Além disso, pesquisas recentes enfatizam que ambientes afetivos favorecem o desenvolvimento das chamadas habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e colaboração, essenciais para a formação integral.

Dessa maneira, a afetividade não é um recurso acessório, mas um componente estruturante da relação pedagógica. Considerá-la no planejamento e na prática docente significa reconhecer que ensinar é um ato humano que envolve, simultaneamente, razão e emoção. Quando o professor integra essas dimensões de modo equilibrado, favorece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento global dos estudantes, contribuindo para uma educação mais significativa, ética e humanizadora.

CAPÍTULO 05

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: ASPECTOS LEGAIS



5. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: ASPECTOS LEGAIS

5.1 AS ATUAIS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia são o “norte” que definem o que um futuro Pedagogo deve aprender, como deve estagiar e de que forma deve atuar na sociedade. A formação inicial no Curso de Pedagogia é considerada científica e política.

Historicamente, o Curso de Pedagogia passou por grandes mudanças, mas o marco principal é a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que foi complementada e atualizada pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 (conhecida como BNC-Formação).

- Sobre o Perfil do Egresso: a identidade do Pedagogo

As diretrizes nacionais definem que o Pedagogo não é apenas um “professor”, mas um especialista em processos educativos. Portanto, o curso deve formar um profissional capaz de exercer:

- Docência: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Gestão Educacional: planejamento, execução e avaliação de políticas e projetos pedagógicos.
- Produção de Conhecimento: pesquisa científica sobre a realidade educacional.
- Espaços não-escolares: atuação em hospitais (pedagogia hospitalar), empresas (treinamento), ONGs e museus.

Em 2019, o Conselho Nacional de Educação distribuiu novas normas para alinhar a formação de professores à BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Essa atualização focou em três dimensões de competências profissionais:

1. Conhecimento profissional: dominar os conteúdos que serão ensinados e entender como o aluno aprende.
2. Prática profissional: saber como planejar aulas, gerenciar a sala de aula e avaliar o progresso dos alunos.

Engajamento profissional: comprometimento com a ética, com a comunidade escolar e com o próprio aprendizado contínuo.

As diretrizes também ditaram a carga horária mínima para Pedagogia, sendo de 3.200 horas, distribuídas geralmente em 4 anos (8 semestres). Essa carga deve ser dividida entre:

- Conteúdos Teóricos: Psicologia do desenvolvimento, Sociologia da Educação, Filosofia e Didática.
- Prática como Componente Curricular: Atividades práticas integradas às disciplinas ao longo de todo o curso.
- Estágio Curricular Supervisionado: Mínimo de 400 horas de "mão na massa" real em escolas.
- Atividades Complementares: Congressos, cursos extras e pesquisas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia determinam que a docência seja a base da formação do Pedagogo. As DCNs garantem que o Curso de Pedagogia não seja apenas uma formação técnica, mas uma formação superior que una teoria pedagógica e prática social, preparando o profissional para os desafios de um Brasil que ainda luta pela universalização da qualidade educativa.

Isso implica dizer que a formação do Pedagogo, necessariamente precisa ser ampla, considerando aspectos que contemplem o desenvolvimento humano, tais como a afetividade, as emoções, o desenvolvimento integral e as relações estabelecidas no âmbito do processo educacional formal.

O egresso do Curso de Pedagogia deve ser um agente de transformação social, preparado para atuar em uma sociedade plural e isso implica em ser um ator social sensível e afetivo, que desenvolva suas atribuições de forma competente, com compromisso, ética e saberes teóricos, os quais precisam estar atrelados às demandas sociais de cada época, sendo um sujeito inclusivo e de conhecimento para acolher e ensinar alunos com e sem deficiência. Assim como, precisa pautar suas ações no respeito à diversidade, o que implica em sensibilidade para lidar com questões de gênero, etnia, orientação sexual, orientações religiosas e diferentes estratos socioeconômicos, combatendo qualquer forma de discriminação.

Tais questões exigem uma formação mais ampla, que seja tocada por teorias da

afetividade, as quais, necessariamente, devem permear os bancos das Universidade, enquanto elemento de formação e de transformação social.

Desta forma, o egresso do curso de Pedagogia deve ser, em última análise, um intelectual da educação, capaz de articular a teoria pedagógica com a prática social, evoluindo sempre a emancipação do sujeito e a democratização do conhecimento, sensível, amoroso e afetivo.

5.2 O CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV DA UFPB

O Curso de Pedagogia no Campus IV da UFPB – Litoral Norte/Mamanguape, tem em sua história marcas da expansão Universitária e compromisso com o Litoral Norte paraibano. O Curso foi criado como um projeto político-pedagógico voltado para as especificidades de uma região rica em diversidade cultural e desafios sociais.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV foi instituído no ano de 2006, por meio da Resolução CONSUNI nº 06/2006, a criação foi intrinsecamente ligada à fundação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), que marcou a interiorização da UFPB para o Vale do Mamanguape e Litoral Norte. Nesse período, o Brasil vivia a efetivação do programa REUNI (Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), e a Pedagogia foi um dos cursos básicos para consolidar a presença da Universidade em Mamanguape, atendendo a uma demanda reprimida por formação docente de qualidade na região.

Com a criação do Curso, surgiu também o Departamento de Educação (DED). Desde o início, o Curso de Pedagogia do Campus IV se diferenciou por estar inserido em um território que abriga o povo indígena potiguara, comunidades remanescentes de quilombos e uma zona rural forte. Essa especificidade ditou a identidade do egresso, sendo um profissional preparado para a interculturalidade e para a docência em contextos diversos.

Atualmente o Curso de Pedagogia em Mamanguape atende alunos de diversos municípios da região norte do estado da Paraíba (como Rio Tinto, Baía da Traição, Jacaraú, Itapororoca e outros). Entre os anos de 2011 e 2025, o curso de Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba (CCAIE/UFPB) foi responsável pela formação

de um quantitativo significativo de profissionais, já se formaram 369 licenciados que vem contribuindo de maneira expressiva para o fortalecimento da educação na região e no país. Ao longo desse período, centenas de pedagogos foram graduados, evidenciando o compromisso institucional com a qualidade do ensino superior e a formação de educadores críticos e preparados para atuar em diferentes contextos educacionais. A importância desses profissionais para a sociedade é inegável, uma vez que são responsáveis pela construção de práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral dos indivíduos, a inclusão social e a formação cidadã, desempenhando papel essencial na transformação social por meio da educação.

5.2.1 - O PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV DA UFPB

O atual Projeto Político Curricular (PPC) do curso de Pedagogia da UFPB – Campus IV (Mamanguape/Rio Tinto) revela um documento que busca equilibrar as exigências legais nacionais com as profundas particularidades sociais e culturais do Litoral Norte da Paraíba.

- Concepção Pedagógica e Identidade

O PPC do Campus IV define a Pedagogia como um campo de conhecimento científico e interdisciplinar que estuda a educação em sua totalidade. A principal marca identitária do curso em Mamanguape é a Educação em e para a Diversidade.

- **Práxis Pedagógica:** O documento fundamenta-se na relação dialética entre teoria e prática, evitando que a formação seja meramente técnica ou teórica.
- **Visão Crítica:** O perfil do egresso é projetado para ser um transformador intelectual, capaz de intervir em realidades marcadas por desigualdades históricas.

- Eixos Articuladores e Matriz Curricular

A estrutura curricular segue as orientações nacionais (especialmente após as adequações à BNC-Formação), organizando-se em núcleos:

- **Núcleo de Estudos Básicos:** Sociologia, Filosofia, Psicologia e História da Educação, que dá o suporte crítico. **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação:** Onde o PPC do Campus IV se destaca, oferecendo discussões sobre Educação Escolar

Indígena, Educação Quilombola e Educação do Campo.

- **Gestão e Espaços Não-Escolares:** O documento prevê uma formação sólida para a atuação em coordenação pedagógica, direção e pedagogia em ambientes como hospitais e ONGs.

Ao analisarmos os componentes curriculares, a partir do que está posto no PPC do Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, sobretudo, buscando elementos que apontassem para a discussão, estudos e aprofundamentos acerca da temática da afetividade, constatamos que o curso de licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Campus IV, o qual tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar em sala de aula, desde a educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental I, não apresenta em sua composição curricular disciplinas destinadas à temática da afetividade, fato que pode ser constatado a partir do referido documento disponível na página do CCAE/UFPB.

No PPC do Curso de Pedagogia do Campus IV, a afetividade:

- **Não aparece, em geral, como disciplina específica;**
- No entanto, podemos considerar que está **transversalmente presente** nos fundamentos do curso, especialmente na concepção de sujeito, aprendizagem e prática pedagógica. Ou seja, ela é tratada mais como **princípio formativo** do que como conteúdo isolado.

- Tecendo algumas considerações sobre a possível presença indireta da temática afetividade nas disciplinas:

- Disciplinas de fundamentos da educação

Componentes como Psicologia da Educação, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, podem abordar a afetividade ao discutir:

- Desenvolvimento humano (especialmente em Henri Wallon)
- Interação social e aprendizagem (Lev Vygotsky)

Logo, a afetividade aparece como base do desenvolvimento cognitivo e social.

- Disciplinas de didática e práticas pedagógicas

- Didática, Metodologias do Ensino e Planejamento Educacional

Nessas disciplinas, a afetividade pode ser considerada na discussão da **relação professor- aluno**, na construção de práticas pedagógicas humanizadas e ainda, na valorização do diálogo na prática pedagógica. Logo, a afetividade, neste caso, pode ser entendida como elemento essencial da mediação pedagógica.

-Estágios supervisionados

Os estágios são o espaço onde a afetividade se concretiza na prática docente, podendo aparecer nas relações com crianças, famílias e equipe escolar

Aqui há maior potencial de desenvolvimento da dimensão afetiva, mas isso depende da orientação docente e da reflexão crítica proposta ao estudante.

- Disciplinas de Educação Infantil e Alfabetização

Disciplinas voltadas à Educação Infantil e Alfabetização trabalham diretamente com o cuidado, o vínculo e o acolhimento, logo, a afetividade pode ser um elemento central, ainda que muitas vezes tratada de forma mais prática do que teórica.

- Limitações identificadas

Apesar da presença transversal, é possível apontar algumas fragilidades:

- **Ausência de uma disciplina específica sobre afetividade e emoções na educação**
- Abordagem muitas vezes **implícita**, sem aprofundamento teórico consistente
- Dependência da iniciativa do professor para explorar o tema
- Pouca articulação com temas contemporâneos, como:
 - Educação socioemocional
 - Saúde mental docente e discente
 - Relações interpessoais na escola

- Implicações para a formação do educador

A forma como a afetividade aparece no PPC impacta diretamente a formação docente:

Pontos positivos:

- Formação alinhada a uma perspectiva **humanizadora da educação**
- Valorização do vínculo pedagógico
- Reconhecimento da dimensão relacional do ensino

Pontos a melhorar:

- Necessidade de maior sistematização teórica sobre o tema afetividade;
- Inserção mais explícita da afetividade como competência docente
- Ampliação do debate sobre: emoções na prática pedagógica, gestão de conflitos, empatia e escuta ativa, acolhimento das emoções, desenvolvimento infantil, formação para e das emoções.

Diante do exposto, consideramos que o PPC de Pedagogia do Campus IV da UFPB reconhece a importância da afetividade, mas de forma difusa e transversal, uma vez que não a tematiza de modo central ou estruturado em nenhum componente curricular proposto. Apresenta potencial para aprofundamento, sobretudo na articulação entre teoria e prática, ou seja, podemos dizer que a afetividade está presente, mas não é plenamente explorada como eixo formativo estruturante da formação inicial do Pedagogo no Campus IV da UFPB.

A análise do PPC de Pedagogia do Campus IV da UFPB evidencia que a afetividade não se configura como um elemento prioritário, estando presente de forma implícita, ancorado

em referenciais teóricos clássicos da educação, como Paulo Freire, Henri Wallon e Lev Vygotsky e Piaget. O PPC adota uma concepção de educação que reconhece a indissociabilidade entre cognição, emoção e interação social, ainda que tal reconhecimento nem sempre se traduza em explicitação curricular sistemática.

No conjunto das disciplinas, especialmente naquelas voltadas aos fundamentos da educação e à psicologia do desenvolvimento, a afetividade emerge como dimensão constitutiva dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Nesses componentes, observa-se a valorização das interações sociais, dos vínculos e da mediação pedagógica como elementos centrais à construção do conhecimento. De modo semelhante, nas disciplinas de didática e nas práticas pedagógicas, a afetividade se manifesta na ênfase atribuída à relação professor-aluno, ao diálogo e à construção de práticas educativas pautadas na escuta, no respeito e na humanização, em consonância com a perspectiva freireana.

Entretanto, apesar dessa presença difusa, o PPC não contempla a afetividade como objeto de estudo específico ou como eixo estruturante explicitamente delimitado. Tal lacuna evidencia uma fragilidade no processo formativo, uma vez que a ausência de abordagem sistematizada pode limitar o aprofundamento teórico e a apropriação crítica dessa dimensão pelos futuros docentes. Nos estágios supervisionados, embora haja maior potencial de vivência da afetividade nas práticas educativas, sua problematização depende, em grande medida, das mediações realizadas pelos formadores e das experiências concretas dos licenciandos.

Desse modo, a formação do educador no referido curso revela-se orientada por uma perspectiva que reconhece a importância das relações afetivas no contexto educativo, mas que carece de maior intencionalidade pedagógica na abordagem do tema. A afetividade, embora constitua um pressuposto formativo, não se consolida como categoria analítica central no currículo, o que aponta para a necessidade de seu fortalecimento enquanto componente teórico-prático articulador da formação docente, sobretudo frente às demandas contemporâneas que enfatizam as dimensões socioemocionais da educação.

Em síntese, o PPC de Pedagogia do Campus IV da UFPB incorpora a afetividade como princípio subjacente à prática educativa, mas apresenta limites quanto à sua explicitação e aprofundamento, indicando a pertinência de revisões curriculares que promovam uma abordagem mais integrada, crítica e sistemática dessa dimensão na formação do educador.

5.2.2 – OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC's DO CURSO DE PEDAGOGIA

Como já mencionado, o Curso de Graduação em Pedagogia está na sua segunda década de implantação, sendo consolidado no Vale do Mamanguape, contribuindo efetivamente na promoção da formação do professor/Pedagogo na região.

Na tentativa de entendermos o cenário e dimensão da temática da afetividade no âmbito do Curso de Pedagogia do Campus IV, optamos por, além de analisar o PPC do Curso, realizar uma investigação nas produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos de Pedagogia ao longo de todos os anos, desde a sua implantação.

Foram encontrados 02 (dois) Trabalhos de Conclusão de Curso, os quais abordaram em sua temática a afetividade, ambos os trabalhos foram realizados com o objetivo de defesa para obtenção de título de Graduação em Pedagogia no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

O primeiro TCC, intitulado **“A importância da afetividade nas práticas educativas no contexto das creches do município de Mamanguape-PB”** de autoria da egressa Roberta Pinto Bezerra no ano de 2024, teve como objetivo investigar como os vínculos afetivos influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, com observações em sala de aula e entrevistas com professores, evidenciando que a afetividade contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

O trabalho destacou que a afetividade na Educação Infantil está ligada a construção de vínculos emocionais, este estudo aponta a importância da afetividade nas práticas educativas no contexto das creches, sendo este espaço, considerado o primeiro contato da criança com a escola, visto que, antes de chegar à fase escolar, o seu convívio se dá em um círculo familiar e ao ingressar no ambiente escolar é introduzida na convivência com outras crianças e adultos (profissionais que atuam no atendimento das creches), fato este que estimula novos aprendizados, os quais compreendem vários aspectos tais como: emocional, cognitivo, motor, afetivo, dentre outros, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo cujo título, “Educação Infantil: Um breve passeio histórico” foi abordada a história social da criança e da infância, bem como o atendimento ofertado as crianças pequenas e a relação cuidar- educar

na Educação Infantil. No segundo capítulo intitulado, “A Afetividade” apresentou as relações afetivas existentes no contexto da Educação Infantil, no que tange a importância da afetividade e sua contribuição para o desenvolvimento da criança das creches, abordando a concepção de afetividade, a afetividade na prática educativa, a relação adulto-criança na Educação Infantil, a rotina na construção de relações afetivas e o que dizem os documentos oficiais sobre este tema.

No terceiro capítulo, que tem por título: “Passos metodológicos e análise de dados” apresentou os resultados coletados na pesquisa realizada na Creche Municipal Maria do Livramento Pinto Lucena, situada na cidade de Mamanguape-PB, afim de investigar se as práticas ofertadas pelas professoras estão pautadas em ações afetivas ou não, por meios de questionários aplicados a todos os educadores da instituição.

Diante da pesquisa realizada, a autora constatou que as práticas educativas, a compreensão e percepção que as educadoras têm sobre a questão da afetividade estão pautadas em condicionantes e ações afetivas, desta forma, os resultados aqui obtidos foram suficientes para realização deste estudo. Pois, foi perceptível o carinho, o amor, o respeito e dedicação que as educadoras têm com as crianças que frequentavam a creche analisada, diante disso, considerou que a afetividade se fazia presente no ambiente educacional.

Nesse sentido, a autora destacou que é muito importante que o educador esteja bem preparado para receber as crianças que iniciam esse novo ciclo, pois este primeiro contato da criança pequena com a creche é um período de insegurança e adaptação, portanto deve ser bem trabalhado garantindo o bem-estar delas e assegurando uma aprendizagem significativa envolvendo as relações afetivas.

O segundo TCC, denominado “**A importância da afetividade na educação infantil**”, defendido no ano de 2019 por Gabriele de Araújo da Silva busca analisar o papel das emoções no processo educativo, destacando a relevância do acolhimento e da empatia no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi bibliográfica, fundamentada em autores como Henri Wallon e outros escritores que enfatizando a relação entre afetividade e desenvolvimento humano muito contribuíram com a pesquisa.

A pesquisa enfatizou primordialidade da afetividade como fator fundamental, no sentido de oportunizar a construção da formação do indivíduo, mediante o desenvolvimento da capacidade da criticidade, solidariedade, sentimentos de alegria e satisfação, na intenção de compreender a criança em suas dimensões, sendo estas, responsáveis por estimular o acesso

ao conhecimento e aprendizagem.

O referido trabalho apresentou três capítulos, sendo eles: a importância da criança como ser em desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais; como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade e a importância da afetividade para educação infantil: um olhar das docentes da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro.

No primeiro capítulo “A importância da criança como ser em desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais” abordou a educação infantil e suas mudanças históricas, apresentando uma breve explanação do histórico de acontecimentos para o acesso e a garantia do ensino infantil, na segunda parte apresenta a criança como ser em desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e socioemocionais abordando a concepção de criança, sua jornada histórica apresentando a relevância das suas questões emocionais e psicológicas.

No segundo capítulo “Como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade” foi apresentado como a afetividade influencia a relação entre professor e aluno, em seu desenvolvimento e aprendizagem.

No terceiro capítulo “A Importância Da Afetividade Para Educação Infantil: Um Olhar das Docentes da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro”, foi apresentado os resultados da pesquisa realizada com docentes que atuam na área de educação infantil onde foi verificado como a afetividade é importante para a educação infantil e para o desenvolvimento da criança como sujeito ativo na sociedade.

O trabalho destacou que a afetividade promove o desenvolvimento social e emocional, ajudando as crianças a lidarem melhor com sentimentos, frustrações e compreender as emoções dos outros, enfatizando que um ambiente afetivo pode estimular a cooperação, o respeito e a empatia das crianças, habilidades que são essenciais para a convivência em sociedade.

A análise dos dados da pesquisa, segundo a autora, indicou que as docentes reconhecem a importância da afetividade no processo de aprendizagem ressaltam que é fundamental para os alunos se sentirem acolhidos é necessário garantir a confiança e a segurança para fortalecimento da relação entre professor e aluno na sala de aula, sendo necessário sempre usar o diálogo e o respeito com maneiras de expressar sua afetividade com as crianças. Foi observado, no estudo realizado, que as professoras têm consciência da

importância do seu papel no desenvolvimento infantil e na presença da afetividade nas relações que possuem com as crianças em sala de aula.

Concluiu que a afetividade na educação infantil não apenas potencializa o aprendizado cognitivo, como também contribui para a formação da criança como um todo, influenciando para um equilíbrio emocional, fortalecendo tanto no que concerne seus aspectos educacionais quanto no seu desenvolvimento pessoal.

Ao analisar os dois trabalhos, observamos que ambos reconhecem a afetividade como elemento essencial na Educação Infantil. No entanto, diferenciam-se quanto à abordagem metodológica. O primeiro TCC apresenta uma pesquisa de campo, o que possibilita uma compreensão mais prática da realidade escolar, enquanto o segundo se fundamenta em revisão teórica, proporcionando maior aprofundamento conceitual.

No que se refere à fundamentação teórica, o segundo TCC demonstra maior embasamento, ao dialogar com autores importantes da área da psicologia e educação, como Henri Wallon, que destaca a emoção como parte central do desenvolvimento infantil. Por outro lado, o primeiro TCC se sobressai ao apresentar exemplos concretos da prática docente, evidenciando como a afetividade se manifesta no cotidiano escolar.

Além disso, ambos os trabalhos convergem ao afirmar que a relação afetiva entre professor e aluno favorece a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento da autoestima da criança. Contudo, o primeiro TCC detalha melhor as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, enquanto o segundo enfatiza mais os aspectos teóricos da afetividade.

Diante da análise realizada, conclui-se que os dois TCCs contribuem significativamente para a compreensão da importância da afetividade na Educação Infantil. Enquanto um se destaca pela abordagem prática, o outro oferece uma base teórica consistente, sendo ambos complementares. Assim, evidencia-se que a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o cuidado, o respeito e a empatia no processo educativo.

Ao observarmos o que elucida Wallon (2010) acerca da afetividade, entendemos que faz-se importante ampliar reflexões sobre esta temática no Curso de Pedagogia, sobretudo, quando pensamos no âmbito da formação do educador infantil.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a

pessoa e sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativas a diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (Wallon, 2010, p.14)

Nesse sentido, entendemos que as diretrizes concernentes à formação dos professores (Brasil, 1999) assinalam que uma educação de qualidade deve desenvolver, diferentes capacidades “cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal” (p.25). Esse documento coloca que o estabelecimento de relações afetivas repercute no trabalho educativo e que somente os professores que valorizam o estabelecimento dessas relações criam as condições necessárias à integração social dos seus alunos.

Portanto, no que diz respeito ao Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, os dados analisados, neste estudo, apontam uma carência em produções acadêmicas que contribuam com a disseminação e ampliação da temática da afetividade no contexto da formação dos Pedagogos, assim como, no que diz respeito às disciplinas ministradas no decorrer do Curso.

Podemos considerar que a falta da efetiva presença da temática afetividade no decorrer das ações desenvolvidas ao longo do Curso de Graduação, no âmbito das disciplinas, contribui significativamente para a carência de produção de estudos de Trabalhos de Conclusão de Curso que contemplam tal temática.

Cabe enfatizarmos que estamos diante da formação de Pedagogos, profissionais que irão desenvolver suas práticas profissionais, em sua maioria, junto às escolas e instituições educacionais, tais como creches e ONG's, que necessariamente precisam vivenciar experiências afetivas e humanas, para as quais sua formação inicial deixou a desejar.

Estudar a afetividade, no âmbito da formação do Pedagogo, faz necessário e relevante quando consideramos A discussão sobre este tema tem ganhado centralidade no campo educacional, sobretudo por evidenciar que os processos de ensinar e aprender não se restringem à dimensão cognitiva, mas envolvem, de maneira indissociável, aspectos emocionais e relacionais. Nessa perspectiva, a formação docente precisa considerar a afetividade como elemento estruturante da prática pedagógica, e não como um aspecto secundário ou acessório.

De acordo com Henri Wallon, a afetividade desempenha papel fundamental no desenvolvimento humano, constituindo-se como base para a construção da inteligência. Para

o autor, “a afetividade e a inteligência são inseparáveis e se desenvolvem de forma integrada” (Wallon, 1975), o que implica reconhecer que o processo educativo deve contemplar essa articulação. Tal compreensão reforça a necessidade de que o pedagogo, em sua formação, desenvolva sensibilidade para compreender os estados emocionais dos educandos e suas implicações na aprendizagem.

Nessa mesma direção, Lev Vygotsky destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre mediado pelas interações sociais, nas quais os aspectos afetivos exercem influência significativa. Segundo o autor, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam” (Vygotsky, 1998). Assim, os vínculos afetivos estabelecidos no contexto educativo tornam-se essenciais para a construção do conhecimento, reforçando o papel do professor como mediador sensível e atento às relações interpessoais.

No contexto brasileiro, Paulo Freire contribui de forma decisiva para essa discussão ao defender uma educação pautada no diálogo, no respeito e na humanização. Para o autor, “não há educação sem amor” (Freire, 1996), evidenciando que a prática docente deve ser orientada por uma ética do cuidado e da escuta. A afetividade, nesse sentido, não se opõe ao rigor pedagógico, mas o potencializa, ao criar condições favoráveis para a aprendizagem significativa.

No âmbito da formação do Pedagogo, estudar a afetividade implica preparar o futuro docente para atuar em contextos marcados pela diversidade e pela complexidade das relações humanas. Como aponta Antônio Nóvoa, “o professor se constrói na relação com os outros e com a profissão” (Nóvoa, 1992), o que evidencia que a docência é uma prática profundamente relacional. Dessa forma, o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e capacidade de mediação de conflitos, torna-se essencial para o exercício profissional.

Além disso, a presença da afetividade no processo educativo está diretamente relacionada à motivação e ao engajamento dos estudantes. Ambientes escolares marcados por relações positivas e acolhedoras tendem a favorecer o interesse pela aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos pode contribuir para o distanciamento, a desmotivação e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, a inserção da afetividade como objeto de estudo na formação inicial do

pedagogo configura-se como uma exigência contemporânea. Trata-se de promover uma formação que articule saberes teóricos e práticos, reconhecendo que a educação é um processo humano, complexo e atravessado por emoções. Como afirma Paulo Freire, “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (Freire, 1996), e essa mudança passa, necessariamente, pela construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, éticas e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como premissa uma investigação pautada na seguinte questão norteadora: de que forma a temática da afetividade está presente nos estudos realizados no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB? Desse modo, buscou-se responder a tal questão e alcançar os objetivos propostos no âmbito da elaboração do projeto de pesquisa.

O objetivo geral que direcionou este trabalho consistiu em refletir acerca do papel da afetividade na formação do pedagogo, sobretudo quanto à presença dessa temática nos estudos realizados no Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, elemento que guiou e direcionou todas as ações desenvolvidas.

Tendo como horizonte as proposições estabelecidas nos objetivos específicos, partiu-se da realização de uma revisão de literatura acerca da temática, com ênfase em estudos que subsidiaram a construção da fundamentação teórica e a análise dos dados da pesquisa. Considera-se que os estudos teóricos realizados ao longo da construção deste trabalho serviram de norte para a fundamentação dos capítulos expostos, bem como para a análise dos dados, desenvolvida a partir de um olhar embasado nos referenciais que iluminaram este estudo. Cabe enfatizar que, a afetividade emerge como um pilar fundamental na formação do Pedagogo, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de ações de caráter socioemocionais. As interações afetivas entre educadores, alunos e familiares não apenas favorecem um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, mas também são essenciais para a construção de vínculos de confiança, que incentivam a curiosidade e o engajamento dos pequenos.

Os dados coletados demonstram que a afetividade não apenas contribui para o bem-estar emocional dos sujeitos, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, e profissionais, no caso da formação do Pedagogo.

O segundo objetivo específico consistiu em analisar as produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso que abordaram a temática da afetividade, bem como identificar possíveis disciplinas que a contemplassem. Considera-se que tal intencionalidade foi atingida, uma vez que se realizou a análise do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Pedagogia do Campus IV da UFPB, com o intuito de investigar a presença da temática no decorrer da formação do pedagogo. De igual modo, efetuou-se um levantamento de todas as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso do referido curso, buscando compreender e analisar as produções de alunos concluintes que tiveram a afetividade como tema central.

Destaca-se a realização do levantamento dos TCC's no período de 2026 a 2026, buscando identificar a presença da Afetividade. Como resultado, foram encontrados 02 (dois) TCC's que tratavam da temática no curso de Pedagogia no Campus IV da UFPB. O levantamento ocorreu no acervo físico disponível na Biblioteca do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE quanto no Repositório Institucional da UFPB, foram encontrados apenas dois trabalhos que trouxeram a afetividade como tema central.

Esse dado releva que a temática não foi objeto difundido na distribuição do currículo, não foi efetivado de forma interdisciplinar por duas décadas de atividades pedagógicas o que enseja uma reflexão por parte os docentes e dirigentes do. Cabe enfatizar que a afetividade emerge como fundante na formação do Pedagogo nos Cursos de Licenciaturas de Pedagogia no Brasil. É um pilar fundamental na formação do pedagogo, desempenhando papel crucial no desenvolvimento de competências socioemocionais. As interações afetivas entre educadores, alunos e familiares não apenas favorecem um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, mas também são essenciais para a construção de vínculos de confiança, que incentivam a curiosidade e o engajamento dos estudante.

Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de uma ampliação dos olhares para a temática da afetividade no processo de formação inicial do Pedagogo, sobretudo quando analisamos o PPC do Curso de Pedagogia do Campus IV e constatamos uma efetiva carência da temática nas disciplinas do Curso, as quais não contemplam a afetividade de forma direta em suas ementas.

Outro fator relevante, que se faz importante destacar é o número de produções de Trabalhos de Conclusão de Curso ao longo dos 20 anos de existência do mesmo no campus IV da UFPB, pois em nossa pesquisa, realizada tanto no acervo físico disponível na Biblioteca do CCAE, quanto no repositório virtual da UFPB, encontramos apenas 02 trabalhos que trouxeram como tema central a afetividade.

Este dado pode ser considerado uma resposta aquilo que é vivenciado ao longo do curso, uma vez que se não há disciplinas que direcionem reflexões e estudos acerca da afetividade, os estudantes do curso de Pedagogia findam por não despertarem interesse pela temática, além de não se envolverem em pesquisas e projetos que possam contribuir com a sua formação inicial, ampliando seus horizontes teóricos acerca da temática em questão.

Vale enfatizar que, este estudo relevou a carência de uma temática extremamente relevante no tocante a formação de profissionais que atuarão junto à crianças e adultos em

processos educacionais, os quais necessariamente precisam ser envolvidos sob a ótica da formação integral dos sujeitos, os quais perpassam aspectos emocionais e afetivos.

Desta forma, esperamos, com este estudo, contribuir para que novos olhares sejam despertados para a formação do Pedagogo, especialmente no que diz respeito a constituição de saberes acerca da afetividade e sua relevância para práticas educativas. Para tanto, desejamos que esta pesquisa suscite nos alunos de Pedagogia, em processo de formação, o interesse pela temática da afetividade, assim como, aos membros gestores do Curso de Pedagogia, uma possível reflexão acerca da necessidade da ampliação do tema dentro da grade curricular. Assim, compreendemos que a integração entre afetividade e prática pedagógica não deve ser vista como um aspecto secundário, mas como elemento essencial para a efetivação de uma aprendizagem plena e humanizada.

Expomos a categoria da afetividade no curso de Pedagogia do CCAE UFPB. É um conceito de muita relevância, tanto para o ambiente educacional, como familiar e o trabalho. Seu aprofundamento no campo educacional produz, dentre outros, o desenvolvimento cognitivo do educando, possibilitar interação entre educador e educando, gera empática, confiança, sociabilidade, pertencimento, dentre outros. Pode-se dizer, que a afetividade carrega na sua essência o afeto, contribui para afirmar a importância de educar para a sociedade, que leva ao desenvolvimento não somente cognitivo como também, psicomotor e emocional, humano, que é um estímulo tanto para o educando quanto para o educador.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de. **Educação infantil indígena: um estudo em Baía da Traição/PB**. 2025. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática. 1983b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: Teorias psicogenéticas em discussão**. 14 ed. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MATURANA, Romicim; ZOLLER, Humberto Verder. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

_____. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor, 1993.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo; Martins Fontes, 2010.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1971